

Hipocondria. Uma doença séria.

A PREOCUPAÇÃO EXCESSIVA COM OS HUMORES DO ORGANISMO NÃO É NORMAL E REQUER TRATAMENTO PSICOLÓGICO

Quem presta atenção demais ao funcionamento de seus órgãos pode sofrer de um mal que os médicos denominam de hipocondria. Campo fértil para charlatães, vendedores inescrupulosos de medicamentos e munição para muitas piadas, a hipocondria é um transtorno mental e merece atenção como outra doença qualquer, embora a vítima do problema muitas vezes se recuse a receber o tratamento adequado.

O hipocondríaco, segundo o psiquiatra Renério Fráguas Jr., médico do Hospital das Clínicas de São Paulo, preocupa-se de maneira exagerada com as pequenas variações que surgem em seu corpo. "Uma mancha qualquer na pele, por exemplo, pode ser motivo suficiente para o hipocondríaco acreditar que sofre de um tumor maligno", diz Renério.

Incansável, o suposto doente percorre médicos e laboratórios atrás de um diagnóstico que o satisfaça, o que raramente acontece. É difícil para um hipocondríaco convencer-se de que seu mal deve ser tratado longe do consultório de um clínico ou de um cardiologista e mais próximo do de um psicoterapeuta.

Alguns estudiosos do assunto relacionam a hipocondria a outros transtornos ansiosos, mas, de acordo com Renério, o problema também costuma estar intimamente associado à depressão e aos distúrbios da ansiedade, especialmente o do pânico.

Desse modo, os sintomas da doença não raro manifestam-se de forma parecida ou misturada com os sinais da síndrome do pânico. O indivíduo pode sentir, de repente, palpitações, dores no peito, dificuldade para respirar e

acredita que está prestes a ter um ataque cardíaco. Muitas vezes, a partir de uma primeira manifestação do distúrbio do pânico — se não receber assistência adequada —, uma pessoa pode introjetar a idéia de que sofre de algum mal grave.

"Hipocondríacos não costumam levar a sério o que os médicos lhes falam", alerta o psicoterapeuta Ivan Tadeu Rojas, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). "Esse é o grande entrave com que nos deparamos ao lidar com um portador do distúrbio." Na opinião do especialista, a hipocondria é uma doença, uma disfunção psicológica e emocional. "Não pode estar tranqüilo alguém que dá excessiva atenção aos humores de seu próprio organismo", argumenta.

Para o psiquiatra Renério, a origem da hipocondria ainda não é clara. "Não acho que exista uma causa conhecida", afirma. O psicoterapeuta Rojas procura explicação para a doença entre os ensinamentos do pai da psicanálise, Sigmund Freud. "Ele dizia que o hipocondríaco tem a libido no seu próprio corpo e não nos objetos externos", assegura. "Por carência, a relação do hipocondríaco com o médico assume muitas vezes uma conotação sexual: ele tem prazer em ser apalpado por aqueles que o tratam."

Rojas também acredita que hipocondria e depressão andam lado a lado. "O organismo do hipocondríaco acusa mal-estares vagos, quase sempre associados à idéia de morte", afirma. "Pessoas solitárias também costumam ser mais suscetíveis ao mal: carência de afeto estimulam os sintomas da hipocondria."